



Pedro de Figueiredo Cardoso

**Repórteres da madrugada:
práticas, rotinas e estratégias no
processo de construção da notícia**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Leonel Azevedo de Aguiar

Rio de Janeiro
Setembro de 2017



Pedro de Figueiredo Cardoso

**Repórteres da madrugada:
práticas, rotinas e estratégias no
processo de construção da notícia**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Leonel Azevedo de Aguiar

Orientador

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PUC-Rio

Prof^a. Patrícia Maurício de Carvalho

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof^a. Marialva Carlos Barbosa

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura – ECO/UFRJ

Prof. Augusto Cesar Pinheiro da Silva

Vice Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2017

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor ou do orientador.

Pedro de Figueiredo Cardoso

Graduou-se em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2013, com a distinção acadêmica *Magna Cum Laude* pelo desempenho ao longo do curso.

Ficha Catalográfica

Cardoso, Pedro de Figueiredo

Repórteres da madrugada: práticas, rotinas e estratégias no processo de construção da notícia / Pedro de Figueiredo Cardoso; orientador: Leonel Azevedo de Aguiar. – 2017.

300 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2017.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Teorias do jornalismo. 3. Repórteres. 4. Rotinas produtivas. 5. Plantão da madrugada. I. Aguiar, Leonel Azevedo de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Aos repórteres da madrugada

À Valéria

Ao Erick

Agradecimentos

À Valéria, minha mãe, por ser minha parceira para todas as horas, companheira das mais de vinte horas de transcrições das entrevistas e melhor amiga.

Ao Erick, meu namorado, por ter me motivado e por ter compreendido minha ausência nos últimos meses em função desta dissertação.

Ao Washington, meu pai, e Renata, minha madrasta, pelo carinho e pela torcida de sempre.

À minha família, tios, tias, prima, avós, irmãos, por serem a minha base ao longo de toda esta trajetória.

Aos meus amigos e minhas amigas, pela compreensão da ausência e por tanto terem dado força para este momento.

Ao Leonel, meu orientador, pelo conhecimento, pelas dicas, pela atenção e pela parceria nesses quase três anos de caminhada.

Às professoras Marialva Barbosa e Patrícia Maurício, pela gentileza de prontamente aceitarem avaliar este trabalho.

Ao professor Rafael Grohmann, amigo de alguns anos, por aceitar ser o suplente da banca examinadora desta dissertação.

À Marise Lira e à Claudia Pereira, secretária e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, pela ajuda sempre que precisei.

Aos colegas do Tejor, grupo de pesquisa do qual faço parte, por dividirem comigo importantes momentos dessa trajetória acadêmica.

À Alice, pela observação precisa quando sugeriu que os repórteres da madrugada fossem o tema da pesquisa.

Ao Miguel Athayde, ao Marcelo Moreira e à Patrícia Andrade, meus chefes na TV Globo ao longo do Mestrado, pelo apoio, confiança e flexibilidade de horários que me permitiram chegar até aqui.

Aos repórteres da madrugada, companheiros de todos os dias e objetos desta pesquisa, que gentilmente cederam parte do seu tempo para as entrevistas e que tanto me ajudaram a construir este trabalho.

Resumo

Cardoso, Pedro de Figueiredo; Aguiar, Leonel Azevedo de. **Repórteres da madrugada**: práticas, rotinas e estratégias no processo de construção da notícia. Rio de Janeiro, 2017. 300p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Uma frase muito comum no meio jornalístico diz que a notícia não tem hora para acontecer. Pode ser de dia, de tarde, de noite e até mesmo de madrugada. Para que nada fique de fora do radar jornalístico, muitos profissionais trabalham nos horários em que a maioria da população dorme. Os repórteres da madrugada – figuras pouco prestigiadas dentro e fora das redações, mas com grande contribuição para a prática do jornalismo diário em suas empresas – são o objeto desta pesquisa. Os objetivos são entender quais são as práticas adotadas por esses profissionais, as rotinas produtivas de seus trabalhos e as estratégias que usam para enfrentar os desafios inerentes ao horário. Na busca dessas respostas, foram realizadas pesquisa de campo com viés etnográfico e entrevistas em profundidade com jornalistas do Rio de Janeiro. O campo jornalístico, as relações de forças nele inseridas e as teorias que tentam explicar suas particularidades compõem a revisão bibliográfica, que trata ainda das etapas do processo de construção da notícia. Observamos que, na madrugada, o trabalho de apuração exige a ida do repórter à rua para descobrir informações. Em muitas empresas, profissionais acumulam funções para executar este trabalho. A madrugada é sinônimo de dificuldade: os jornalistas enfrentam limitações tanto em relação à apuração e ao trabalho jornalístico como um todo quanto em relação à segurança nas ruas. Isso contribui para um companheirismo maior entre os concorrentes. Há diferenças significativas na rotina e nas práticas dos repórteres da madrugada em relação aos que trabalham em período diurno.

Palavras-chave

Teorias do jornalismo; repórteres; rotinas produtivas; plantão da madrugada.

Abstract

Cardoso, Pedro de Figueiredo; Aguiar, Leonel Azevedo de (advisor). **Overnight reporters:** the news making practices, routines and strategies. Rio de Janeiro, 2017. 300p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A common sentence between journalists says that news does not have a right time to happen. It may be in the morning, in the afternoon, at night or overnight. Many professionals have to work while most people sleep in order to find stories that could be out of newsroom eyes. Overnight reporters – journalists with low status inside and outside newsrooms, but with a major role on a newsroom daily routine – are the object of this project. The focus is to understand which practices these professionals assume, the productive routines of their works and the strategies used to face challenges related to the time. In this search, we have done field research using ethnography techniques and in-depth interviews with journalists from Rio de Janeiro. The journalistic field, the power relations inside this field and theories that try to explain how journalism works take part of this literature review, as well as the steps of making news process. We have seen that, during overnight, the process of gathering information demands work outside the newsroom. In many companies, professionals have more than one function. Overnight is a synonym to difficulty: journalists have to handle with restrictions on news verification and also on their own security. These issues enhances fellowship between competitors. There are important differences in routines and practices of overnight reporters if we compare with ones that work on daytime.

Keywords

Theories of journalism; reporters; productive routines; overnight working.

Sumário

1. Introdução	10
2. Os bastidores da notícia	20
2.1. As origens da notícia	22
2.2. O processo de seleção	30
2.2.1. Uma linha do tempo	36
2.3. O trabalho de apuração	39
2.4. Redação jornalística	50
2.4.1. A ideologia da objetividade	54
2.4.2. A edição	60
3. Uma construção da realidade	64
3.1. Por que as notícias são como são?	65
3.2. Um campo de forças	80
3.3. Dia e noite	88
3.4. Reportagem na madrugada	98
4. Práticas, rotinas e estratégias	105
4.1. Um olhar para si	106
4.2. Nossos personagens	114
4.3. A ronda	118
4.4. Repórter na rua	133
4.5. A união faz a força	144
4.6. Limitações e desafios	154
4.7. Medo como companheiro	156
4.8. Como se veem	164
5. Considerações finais	172
6. Referências bibliográficas	180
7. Apêndices	190

Desconfio dos “textos difíceis”, e dos sujeitos de discurso empolado, pelos mesmos motivos pelos quais desconfio do bacalhau com natas: um bom bacalhau só necessita de um fio de azeite. Uma boa ideia deve poder ser defendida através de meia dúzia de palavras elementares. Se isso for impossível, talvez não seja uma boa ideia.

José Eduardo Agualusa, A palavra menor.